



Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 59 — N.º 697 — 13 de Outubro de 1980



PORTE PAGO

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA
Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049 / 97582

70.000 TESTEMUNHAS DE UM ACONTECIMENTO ÚNICO NA HISTÓRIA



D. José Alves Correia da Silva
O Bispo que aprovou as Aparições

O MILAGRE DO SOL

«O FENÓMENO SOLAR DE 13 DE OUTUBRO DE 1917, DESCRITO NOS JORNAIS DA ÉPOCA, FOI O MAIS MARAVILHOSO E O QUE MAIOR IMPRESSÃO CAUSOU AOS QUE TIVERAM A FELICIDADE DE O PRESENCIAR. AS CRIANÇAS FIXARAM COM ANTECEDÊNCIA O DIA E HORA EM QUE SE HAVIA DE DAR. A NOTÍCIA CORREU VELOZ POR TODO O PORTUGAL E APESAR DE O DIA ESTAR DESÁBRIDO, CHOVER COPIOSAMENTE, JUNTARAM-SE MILHARES E MILHARES DE PESSOAS QUE, À HORA DA ÚLTIMA APARIÇÃO, PRESENCIARAM TODAS AS MANIFESTAÇÕES DO ASTRO-REI, HOMENAGEANDO A RAINHA DO CÉU E DA TERRA, MAIS BRILHANTE DO QUE O SOL NO AUGE DAS SUAS LUZES.

Cruzados de Fátima: Porquê, como e para quê

Como sucedeu com a grande maioria das associações católicas, assim os CRUZADOS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA viveram, desde a década de 60, um período de sonolência. Já não vale a pena dizermos que o facto se deve às mudanças do mundo, e muito menos continuarmos a enumerar essas mudanças. O que vale a pena é fazermos o que faz todo o homem avisado depois que um longo tempo de abandono passou sobre a sua casa ou que uma violenta enxurrada levou pelos barros abaixo as plantas e as árvores do seu campo. Um tal homem tem de fazer o que aconselha o Evangelho: sentar-se e pensar bem no que há-de fazer. Voltar a amanhar o campo perdido? Limpar os escombros da casa e reconstruí-la a partir dos mesmos alicerces? Mudar da colina para o vale, como fizeram na Idade Média os habitantes das velhas cidades romanas? Abandonar o castelo fortificado dos mouros e construir a cidade sem limites, de modo a poder receber sem complexos de grupo todos os que a ela queiram acolher-se?

Tudo isto tem a ver com uma renovação dos Cruzados de Fátima. Que a necessidade se faz sentir dizem-no, às vezes já com ares zangados ou pouco animados, alguns dos combatentes que restam das antigas batalhas. E os novos — que já são alguns — vão-nos dizendo que, sem planos, não é possível reconstruir um castelo, como não é possível renovar uma associação sem lhe dar antes uns novos estatutos.

Os novos estatutos dos Cruzados de Fátima é que serão, pois, o grande e primeiro problema a resolver para uma nova arrancada desta associação? Assim pensam alguns, enquanto outros se inclinam a dizer que para limpar um campo invadido pelas ervas daninhas não é preciso fazer planos, e que todo o bom reconstrutor começa primeiro por verificar se, por debaixo das traves caídas e dos telhados derrubados do velho edifício, não haverá ainda colunas direitas, alicerces intocados e mesmo uma que outra arquitrave capaz de aguentar ainda com mais pesadas cargas e mais violentas tempestades.

Estamos a ver alguns dos Cruzados de Nossa Senhora de Fátima a perguntarem intrigados: mas que linguagem é esta? Querem ver que não temos ainda o campo limpo para as novas sementeiras, ou que estamos a viver em ruínas quando pensávamos ter limpado as ruas da cidade acidentada? Será que não acreditam em nós? Está tudo preparado: venham a público os novos estatutos!

● Continua na 4.ª página

Esse fenómeno que nenhum observatório astronómico registou e, portanto, não foi natural, presenciaram-no pessoas de todas as categorias e classes sociais, crentes e descrentes, jornalistas dos principais diários portugueses e até indivíduos a quilómetros de distância, o que destroi toda a explicação de ilusão colectiva. As aparições de Fátima não faltou também o argumento das perseguições, que são um sinal das obras de Deus.

PERSEGUIÇÕES, AMEAÇAS, PROIBIÇÕES...

Os videntes de Fátima foram presos pela autoridade, ameaçados de serem lançados em azeite a ferver.



É de todos sabido que as autoridades fizeram todos os esforços para proibir as peregrinações, dificultando as passagens, enquanto certos publicistas escarneciam e ludibriavam da fé ardente do bom povo português.

A crença nas Aparições resistiu a todas as violências que, afinal, só serviram para aumentar o fervor religioso e propagar as graças e benefícios que Nossa Senhora espalha sobre os que a invocam.

DECLARAÇÃO E PERMISSÃO

Em virtude das considerações expostas e outras que omitimos por brevidade, invocando humildemente o Divino Espírito Santo e confiados na protecção de Maria Santíssima, depois de ouvirmos os Rev. Consultores desta nossa Diocese;

Havemos por bem:

1.º declarar como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia de Fátima, desta Diocese, nos dias 13 de Maio a Outubro de 1917;

2.º permitir oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Resta-nos, amados filhos em Nosso Senhor, advertir-vos que, se para nós é um grande motivo de alegria e consolação a graça que a Santíssima Virgem nos concedeu, maior é a obrigação de correspondermos à sua bondade.

A experiência de anos demonstra que «os olhos de Deus estão abertos e os ouvidos atentos às preces neste lugar», mas é preciso que pela pureza da nossa vida, prática dos Mandamentos da Lei de Deus, observância dos Preceitos da Igreja, respeito e submissão às direcções da Sé Apostólica, nos mostremos integralmente católicos, pois «nem todo o que diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos Céus, mas o que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse entrará no reino dos Céus.

Recomendamos duma maneira especial aos nossos Caros Diocesanos o amor a Nosso Senhor Sacramento, a devoção à Santíssima Virgem, a S. José, às benditas almas do Purgatório, a recitação diária, ao menos, do Terço do Rosário, a fuga do pecado da carne, das modas imodestas e leituras imorais, a prática da penitência em que Jesus tanto insistiu e a Virgem Senhora Nossa, tanto lembrou, caridade para com todos os nossos irmãos e principalmente para com os doentes e pobres...

Se assim fizermos, podem aplicar-se à nossa Pátria as palavras do Profeta: *Se dirigirdes bem os vossos passos, habitarei convosco neste lugar; na terra que dei aos vossos pais, há tantos séculos.»*

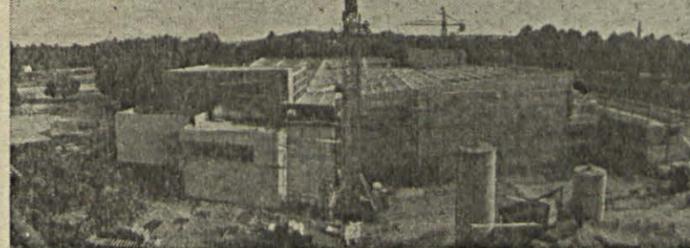
Leiria, 13 de Outubro de 1930.

† JOSÉ, BISPO DE LEIRIA

DESTA MODESTA CAPELINHA NASCEU O QUE É HOJE CHAMADO «ALTAR DO MUNDO».

OBRA QUERIDA PELO POVO E APROVADA POR NOSSA SENHORA, VEIO A SER O PRINCÍPIO DE TODAS AS GRANDES E PEQUENAS CONSTRUÇÕES QUER DO SANTUÁRIO, QUER DA COVA DA IRIA.

EM BAIXO PODE VER-SE O NOVO CENTRO PASTORAL DE PAULO VI CUJA INAUGURAÇÃO ESTÁ PREVISTA PARA MAIO PRÓXIMO.



Outubro
1980

50.º Aniversário da Pastoral «A Divina Providência»
pela qual foi permitido o Culto de N.ª S.ª de Fátima

Setembro

● Seguindo uma tradição que remonta de há 25 anos, a Diocese da GUARDA efectuou nos dias 3 e 4 a peregrinação anual ao Santuário da Cova da Iria, peregrinação que se denomina de «PÃO E ÁGUA» por os seus componentes se alimentarem desde a partida de suas casas até ao regresso apenas de PÃO E DE ÁGUA.

Presidiu a esta peregrinação e penitência o senhor Dom António Santos, bispo da Guarda e incorporaram-se dezenas de párocos e outros sacerdotes.

No dia da chegada houve missa vespertina, terço na Capelinha e procissão de velas.

No dia 4 os peregrinos da Guarda participaram na via-sacra aos Valinhos e na solene concelebração da Eucaristia presidida pelo senhor Bispo da Guarda e na procissão com a imagem de Nossa Senhora.

● Milhares de peregrinos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Lisboa e ainda da Itália, Suíça, Alemanha, Espanha, Inglaterra e América do Norte, estiveram presentes na concelebração da Eucaristia que se realizou no PRIMEIRO DOMINGO DESTE MÊS, presidida pelo Senhor Bispo de Como (Hélio) em que tomaram parte 35 outros sacerdotes.

Três grandes

acontecimentos

no Santuário de Fátima

Três grandes encontros simultâneos (um internacional e dois nacionais) realizaram-se em Fátima nestes últimos dias, atraindo a este Santuário uma das maiores multidões do ano.

De 15 a 20 realizou-se o VI ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA, promovido

pelo Secretariado Nacional de Liturgia e tendo como tema «a iniciação cristã dos adultos».

Três razões fundamentais justificam a opção da temática apontada: a sua inegável urgência pastoral no nosso País, a necessidade que se impõe de apresentar o novo Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos (publicado recentemente em língua portuguesa) e colaborar no esforço nacional para a Pastoral do Domingo, dedicado no próximo ano à construção das comunidades eclesiais que integram a Igreja.

As várias reuniões deste Encontro Nacional decorreram no Salão de N. Sr.ª do Carmo ocupado na sua capacidade máxima por cerca de 400 participantes (100 sacerdotes, 150 religiosas e 150 leigos).

Dirigiram os trabalhos os rev.ªs padres Gomes Dias, J. Ferreira, Leão Cordeiro, P. Ferreira, Pelino Rodrigues, M. Luís e Ferreira dos Santos que trataram respectivamente os seguintes subtemas: «Leitura sociológica-pastoral do fenómeno da iniciação cristã», «Tradição da Igreja», «Apresentação do novo Ritual», «Iniciação dos adultos no novo Ritual», «Perspectivas pastorais», «A música na celebração dos sacramentos» e «O coro e a participação musical na celebração litúrgica».

Nos intervalos realizaram-se vários colóquios, ensaios e convívios, além de celebrações eucarísticas e outras cerimónias na Capelinha e na Basílica. Por fim, realizou-se uma sessão para apreciação do Encontro e apresentação de sugestões, informações do Secretariado Nacional de Liturgia e palavras de encerramento por Dom Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro e Presidente Nacional da Comissão de Liturgia.

Mais do que a iniciação cristã dos adultos em regime de catecumenato, os participantes foram despertados para o aproveitamento pastoral do novo Ritual, para a iniciação catequética dos adultos baptizados em idade infantil mas que se afastaram da prática cristã. Isto aliás está previsto pelo próprio Ritual para países como

o nosso em que a maioria da população ainda é baptizada nos primeiros meses após o nascimento.

É de sublinhar que todos os participantes concordaram na conclusão de que estes Encontros têm crescido de interesse de ano para ano, sendo de esperar que no próximo VII Encontro, a realizar já nas instalações do novo Centro Pastoral Paulo VI, participem mais de mil delegados de todas as dioceses do país. Entretanto, o Secretariado Nacional de Liturgia (no Seminário de Aveiro) presta informações e fornece documentação.

De 15 a 21 de Setembro corrente teve lugar também em Fátima, no edifício do Exército Azul o III CONGRESSO SACERDOTAL INTERNACIONAL que teve como tema «O Sagrado Coração de Jesus e a Família (Reflexões pastorais)» e foi presidido pelo Cardeal Silvío Oddi, Prefeito da Sagrada Congregação do Clero, tendo também a assistência e activa participação dos Cardeais Araújo Sales (Brasil), Martín Gonzalez (Espanha), Opilio Rossi (Itália) e Hermann Volk (Alemanha) assim como cerca de 30 Bispos (do Canadá, Irlanda, Japão, Polónia, Nigéria, etc.).

Pronunciando uma conferência intitulada «Ataques contra a instituição matrimonial» o Arcebispo de Braga, Dom Eurico Dias Nogueira focou nomeadamente problemas do casamento e divórcio em Portugal, numa completa panorâmica desde os antecedentes do Código Civil de 1867 até à actual regulamentação civil. A propósito do regime matrimonial vigente em Portugal, Dom Eurico Nogueira declarou que tal regulamentação «tem merecido sérias reservas e mesmo condenação em vários aspectos ao Episcopado português» e que «os perniciosos efeitos desta legislação, embora recente, já começam a fazer-se sentir, abalando profundamente a estabilidade e solidez da família portuguesa».

Os participantes neste Congresso, depois de terem estudado a temática exposta relativamente aos problemas

da família de hoje, as principais causas da crise familiar, os valores e funções da instituição da família e considerando finalmente o Coração de Cristo como fonte, modelo e estímulo para a promoção dos valores da Família, salientam as seguintes propostas: uma catequese mais aprofundada sobre o Coração de Cristo; uma prática mais fiel dos sacramentos, da Santa Missa dominical e da devoção das primeiras sextas-feiras; a consagração das Famílias aos Corações de Cristo e de Maria; e a oração em comum, particularmente a do rosário (terço). Formularam ainda a decisão de realizar o próximo Congresso em 1983, talvez na Polónia, no santuário de Chestohova.

No Seminário do Verbo Divino, de 16 a 20, realizou-se o III CONGRESSO NACIONAL DOS RELIGIOSOS, tendo como tema o «Contributo Específico da Vida Religiosa na Evangelização de Hoje em Portugal».

Presidiu Sua Em.ª o Cardeal Eduardo Pirónio, Prefeito da Sagrada Congregação dos Religiosos e Institutos Seculares e esteve presente o Senhor Nuncio Apostólico, além de vários Prelados e cerca de mil religiosos e religiosas.

Nas Sessões Gerais foram estudados os seguintes temas: «Análise da Sociedade Portuguesa Hoje», «Res-

posta da Igreja à Realidade Portuguesa» e «Contributo dos Religiosos dentro da Resposta da Igreja». Foram conferencistas: Prof. Dr. Alfredo de Sousa (Reitor da Universidade Nova de Lisboa e Prof. da Universidade Católica), Prof.ª Dr.ª Maria de Lourdes Belchior (Catedrática da Universidade de Lisboa), Dom José Policarpo, Bispo Auxiliar de Lisboa (Director da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa) e outras distintas personalidades do meio universitário.

No Plenário Geral (Mesa Redonda) do dia 19 foram apresentados os seguintes temas complementares considerados essenciais à vida religiosa: dimensão contemplativa, Opção pelos Pobres e Dimensão Comunitária. Em Sessões parciais paralelas, orientadas pelas Comissões CNIR/FNIRF foram apreciados sub-temas relativos à Pastoral, Acção Social, Meios de Comunicação Social, Educação, Justiça e Paz, etc..

O Congresso culminou com a PREGREGINAÇÃO NACIONAL DOS RELIGIOSOS, nos dias 20 e 21, em que tomaram parte representações de praticamente todas as ordens e Congregações masculinas e femininas do País, num total superior a 3.000 sacerdotes, religiosos e religiosas.

* GRAÇAS *

NO MEIO DO BOMBARDEAMENTO, A PRESENÇA DE MARIA

«Envio esta carta pois desejo com ela dar testemunho do amor da Virgem Santa de Fátima por quem recorre a Ela com fé. Deveria tê-lo feito há muito tempo.

Foi um facto sucedido durante a guerra, no longínquo 8 de Setembro de 1943 em Frascati (Roma), no terrível bombardeamento. Na manhã de 8 de Setembro às 11.50 h ao sinal de alarme aéreo, com a minha mãe e os outros inquilinos, saímos de casa. A primeira série de bombas veio quando descíamos as escadas da nossa habitação. Rezando, chegámos a um local que fazia de abrigo, mas não dava nenhuma garantia de resistência; ali nos apanhou o resto do bombardeamento. A um dado momento, que foi um instante terrível, sentimos o sibilar das bombas que vinham sobre nós. Deitámo-nos por terra e invoquei com voz forte Nossa Senhora de Fátima com todos os outros. Fez-se escuro. A poeira tirava-nos a respiração; quando esta poeira se dissipou um pouco olhámos à nossa volta: a bomba caída no prédio vizinho tinha feito desmoronar uma parede. Junto da minha mãe e de mim tinha caído uma enorme pedra e muitos escombros. Mas nós estávamos todos salvos! Abraçámo-nos gritando em altas vozes: Viva Maria! Se estávamos todos salvos, devíamo-lo a Ela, ao Seu amor.

Nossa Senhora continuou a proteger-me durante toda a guerra. À nossa querida Mãe celeste o nosso afectuoso agradecimento. A nossa fé nela nunca diminuiu. Seria meu desejo que aquilo que contei fosse publicado no jornal do Santuário, em honra da Virgem Santa que amorosamente nos salvou naqueles anos terríveis em que A sentimos maternalmente vizinha.» ANNA GRECI - Frascati (Roma) — Itália.

UMA GRAÇA DA JACINTA E DO FRANCISCO: «O MILAGRE DA TIA VITÓRIA»

«Uma promessa que fiz há um ano atrás à Santinha Jacinta e Francisco e fui ouvida em poucos dias... Passei muitos gostos com o meu único filho que andou muito mal encaminhado, pedi com muita fé que ele arranjasse um trabalho que ele gostasse e o aguentasse pois não parava em lado nenhum e fizesse dele um bom pai e bom marido, fizessem dele um homem, pois até lhe pedi que fizesse o milagre da Tia Vitória, pois li as «Memórias da Irmã Lúcia» que muito gostei». Uma emigrante muito saudosa do seu País

Conforme escrevemos no último número iremos limitar a publicação de graças aos casos mais significativos, quer pelo pormenor da descrição quer pela documentação junta. Relativamente às graças atribuídas aos pastores podem ser enviadas também para a Vice-Postulação dos Videntes — Apartado 6 — 2496 FÁTIMA CODEX.

O Senhora da azinheira...

Quem passou por Fátima entre os dias 31 de Julho e 7 de Agosto certamente se apercebeu da presença de um religioso que deambulava pelo recinto do Santuário de pés descalços e com uma cruz de madeira aos ombros. No dia 7 de Agosto o referido religioso apresentou-se ao Reitor do Santuário para lhe entregar a cruz e deixar uma declaração escrita que apresentamos em tradução: «Eu,

das Oliveiras e Monte das Bem-Aventuranças). Esta cruz levei-a, durante as procissões, aos ombros e de pés descalços, em espírito de oração e de sacrifício para que Nossa Senhora dos Espinhos seja cada vez mais conhecida e aceite e para que o Seu Coração Imaculado triunfe no mundo. Desejo oferecer a referida cruz ao Santuário de Fátima, unindo a minha oração para a salvação de todos. Fátima, 7-8-1980. a) P. Fedele Maria Panero, O. A. D., da Província de Génova.»

A cruz, que ficará guardada no Museu do Santuário e da qual damos uma pequena gravura, apresenta, além das referidas pedras a que acima se faz referência, um pouco de Terra Santa da Palestina e nas duas hastas pequenas placas com a jaculatória seguinte escrita em diversas línguas: «Nossa Senhora dos Espinhos Salvai o Mundo».

BRASIL

Em 12 e 13 de Setembro de 1980, esteve em Fátima, o Padre Mário Castagna, Salesiano, pároco da paróquia-santuário do Imaculado Coração de Maria, situado num dos bairros da cidade de Porto Velho, no território federal do Brasil ainda dependente de Brasília. Veio fazer a sua peregrinação e encomendar uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para ser enfeitada no Santuário que lhe é dedicado.

O Rev. Padre Castagna, de nacionalidade italiana, é missionário no Brasil há 25 anos, exercendo a sua actividade em Porto Velho há 23 (desde 1957). O território de Rondônia fica a sul da grande bacia ama-

zónica junto à fronteira da Bolívia. O Santuário foi fundado em 1973, e a inauguração oficial será provavelmente em Maio de 1981. A igreja tem uma bela cripta com os quadros dos mistérios do Rosário.

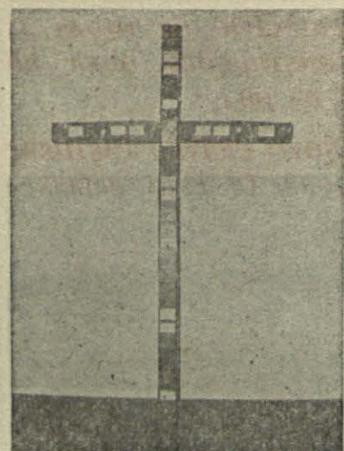
Celebram-se sempre os primeiros sábados, e faz-se também a celebração dos dias 12 e 13, assim como a visita domiciliária de 7 imagens de Nossa Senhora.

A imagem de Nossa Senhora que irá de Fátima, terá 1,60 m.

● «O Informativo», publicação mensal da coordenadoria pastoral de N.ª Sr.ª da Nazaré, da cidade de Salvador, Estado da Bahia, Brasil, organizou no dia 13 de Maio passado para todos os membros da Legião de Maria uma peregrinação a pé até ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, com partida às 6 horas da manhã e celebração da Eucaristia naquela Igreja existente nessa cidade.

ARGENTINA

A 9 de Agosto visitaram o Santuário a Sr.ª D. Claudina Garabito Gallardo e seu marido, o Sr. Hernán Osorio Casares, de Carmem de Patagones, na Argentina, em viagem de visita a um dos seus filhos que vive na Europa. Vieram dizer-nos que um dos bairros da cidade de VIEDMA, capital da Província de Río Negro, tem o nome de FÁTIMA, por existir aí uma capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Essa capela foi edificada pelos moradores do bairro, que são actualmente uns 4.000, com o apoio do Pároco de Nossa Senhora das Mercês, há uns 6 ou 7 anos.



padre agostiniano descalço, de nacionalidade italiana, vindo pela primeira vez a Portugal com a peregrinação do Apostolado Mundial de Fátima de 31 de Julho a 7 de Agosto de 1980 trouxe consigo uma cruz de madeira de castanho em que estão engastadas quatro pedras da Terra Santa (Calvário, Monte Sião, Monte

AJUDE A RÁDIO RENASCENÇA A IR AO ENCONTRO DE TODOS OS PORTUGUESES, LEVANDO A VERDADE E CONSTRUINDO A COMUNIDADE.

Fátima dos pequeninas

N.º 19
OUTUBRO 1980



A JACINTA E O FRANCISCO Pastorinhos de Fátima

Pouco tempo antes de ir para o hospital, dizia-me:

— Já me falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção do Imaculado Coração de Maria. Quando fores para dizer isso, não te escondas. O Coração de Jesus quer que, a Seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria... Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!

—//—

A seguir à primeira Aparição, contámos ao Francisco tudo o que Nossa Senhora tinha dito. E' ele, feliz, manifestando o contentamento que sentiu, na promessa de ir para o Céu, cruzando as mãos sobre o peito, dizia:

— Ó minha Nossa Senhora, terços, rezo todos quantos vós quizerdes. E desde aí, tomou o costume de se afastar de nós, como que passeando; e se chamava por ele e lhe perguntava que andava a fazer, levantava o braço e mostrava-me o terço. Se lhe dizia que viesse brincar, que depois rezava connosco, respondia:

— Depois também rezo. Não te lembras que Nossa Senhora disse que tinha de rezar muitos terços?



Desde a aparição de 13 de Junho — conta-nos a Lúcia — sentimos no coração um amor mais ardente pelo Coração Imaculado de Maria. A Jacinta dizia-me de vez em quando:

— Gosto tanto do Coração Imaculado de Maria! É o Coração da Nossa Mãezinha do Céu! Tu não gostas tanto de dizer muitas vezes: Doce Coração de Maria! Eu gosto tanto, tanto! Às vezes andava a apanhar as flores do campo e a cantar com uma música arranjada por ela no mesmo momento: «Doce Coração de Maria, sede a minha salvação!»



Querido amiguinho

Estamos no mês de Outubro. É mais um mês que as pessoas consagram a Nossa Senhora e Lhe mostram o seu amor, rezando o Terço.

Lê e pensa na felicidade que o Francisco sentia ao rezar o Terço. Ele, depois de ver Nossa Senhora, rezava muitos Terços.

Tu tens o terço? Se o não tens, pede a alguém que to dê de presente e que te ensine a rezá-lo. Começa a rezar bem uma dezena do Terço. Depois, vai aumentando.

Quando gostamos de uma pessoa, sentimos prazer em repetir o seu nome. Rezar o Terço é assim: repetir muitas vezes com amor os nomes de Jesus e de Maria.

Lê com atenção também o que a Jacinta diz do seu amor a Nossa Senhora e ao Seu Coração Imaculado.

A Jacinta repetia muitas vezes:

*Doce Coração de Maria,
sede a minha salvação!*

É uma oração tão pequenina! Aprende-se depressa. E dá tanta alegria à Nossa Mãe do Céu.

Aprende-a de cor. Ensina-a também aos teus amigos. E depois repete-a muitas vezes sozinho e com os outros.

Isso fará sorrir de alegria Nossa Senhora.

Queres começar desde agora? Os Pastorinhos estarão a teu lado para te ajudarem. Coragem!

Um abraço amigo

Irmã Gina

QUERES AJUDAR O SANTO PADRE A PROCLAMÁ-LOS «SANTOS»?

Peregrinação Aniversária de Setembro

EM FÁTIMA REZOU-SE PELA FAMÍLIA

Em consonância com o tema que vai ser debatido no VI Sínodo dos Bispos, em Roma, reuniram-se em Fátima nos dias 12 e 13 cerca de 35.000 peregrinos para orar sobre «a Família e a Pastoral do Domingo». Entre estes peregrinos havia 10.000 membros da Associação dos Cruzados de Fátima que fizeram a sua peregrinação anual ao Santuário de Nossa Senhora, depois de os responsáveis mais directos nas diversas dioceses de Portugal terem estudado durante o dia 12 o projecto dos novos estatutos e revisto as actividades próprias durante o ano que passou.

Presidiu a esta peregrinação aniversária D. Francisco Nunes Teixeira, bispo resignatário de Quelimane, que fez a primeira saudação a Nossa Senhora e aos fiéis reunidos junto da Capelinha, às 19 h. do dia 12. Às 22 h. iniciou-se a grande vigília de oração que viria a terminar já na manhã do dia 13. Assim, depois da procissão das velas, houve uma concelebração eucarística presidida por D. Francisco Teixeira, com homilia pregada pelo P. Manuel Madureira Dias, Secretário Geral da Pastoral Diocesana de Évora e professor do Seminário. A adoração e acção de graças ao SS.º Sacramento prolongou-se até às 3 da madrugada, com a colaboração do grupo coral de

Lamas, Barcelos. A celebração mariana e a via-sacra das 3 às 5 h estiveram a cargo dos Cruzados de Fátima de Lisboa e a missa e procissão eucarística das 5 às 7 h a cargo dos cruzados de Porto. Às 7 horas da manhã houve celebração do rosário orientada pelo Padre Madureira Dias.

A celebração final do dia 13 principiou com um cortejo litúrgico de 140 sacerdotes e o andor da imagem de Nossa Senhora para o altar do recinto



onde se concelebrou a Eucaristia muito participada pelos milhares de peregrinos portugueses e estrangeiros. Estes últimos, em número de mais de 700, provinham de 9 países da Europa e América do Norte. Presidiu o bispo resignatário de Quelimane que, à homilia, falou aos peregrinos e aos ouvintes da Rádio Renascença, da Oração e da Eucaristia, dois dos pontos essenciais da mensagem de Fátima, tanto na vida individual como na família cristã. Concelebraram também os bispos de

Awka (Nigéria), Tulle (França), resignatário de Leiria e auxiliar de Manila (Filipinas), e mais 135 sacerdotes portugueses e estrangeiros. Comungaram cerca de 13.000 pessoas e 18.000 em toda a peregrinação. A bênção com o SS.º Sacramento aos 200 doentes presentes foi dada pelo bispo de Awka.

Depois da bênção geral e antes da procissão do Adeus com que a peregrinação terminou, o Vigário Geral da diocese de Leiria, em nome do Sr. Bispo de Leiria, ausente no estrangeiro em serviço da causa da beatificação dos videntes e para participar numa grande celebração mariana em Viena de Áustria, agradeceu ao presidente da peregrinação, aos bispos e sacerdotes, sobretudo aos confessores e aos fiéis; lembrou que a 12 de Outubro será o Dia Mundial de Oração pela Família e pediu orações pelos três grandes acontecimentos que vão ter lugar em Fátima nesta semana: o VI Encontro Nacional de Liturgia, o III Congresso Internacional Sacerdotal e o III Congresso dos Religiosos de Portugal. Os dois congressos que serão presididos respectivamente pelos Cardeais Prefeitos das Congregações do Clero e dos Religiosos, terão uma peregrinação conjunta nos dias 20 e 21. No início do Congresso dos Religiosos abrirá na cripta própria do Santuário uma exposição sobre a Vida Religiosa.

- O Serviço de Peregrinos (SEPE) através do Secretariado de Peregrinações, registou a presença de algumas peregrinações portuguesas e estrangeiras; da paróquia do Corim (Águas Santas — Porto) vieram a pé, na sua XII Peregrinação, na companhia do respectivo Pároco, mais de cem pessoas.
- Na oração dos fiéis, que foi feita em várias línguas, além das

intenções gerais da Igreja e da Peregrinação foi lembrada a Consagração Episcopal de Mons. Claude Fedt, Bispo auxiliar de Cahmbéry que teve lugar precisamente neste dia 13.

- A RÁDIO RENASCENÇA — Emissora Católica Portuguesa, transmitiu em directo a concelebração do dia 12 às 22.30 e a do dia 13 às 10.30 até ao fim da procissão do Adeus.

A Virgem Maria com o Papa Peregrino na França

Maria Mãe do Sacerdócio de Cristo

Esta catedral é dedicada a «Nossa Senhora». No ano que vem, irei até diante da gruta de Massabielle em Lourdes, e alegra-me essa perspectiva. O vosso país comporta muitos santuários em que os vossos fiéis gostam de rezar à Virgem bem-aventurada, Mãe deles. Nós, Sacerdotes, devemos ser os primeiros a invocá-la como nossa Mãe. É a mãe do sacerdócio que nós recebemos de Cristo. Por favor, confiai-lhe o vosso ministério, confiai-lhe a vossa vida. Acompanhe-vos ela, como fez aos discípulos primitivos, desde o primeiro encontro gozoso de Caná, que vos faz pensar na aurora do vosso sacerdócio, até ao sacrifício da cruz, que assinala necessariamente as nossas vidas, até ao Pentecostes, na expectativa cada vez mais penetrante do Espírito Santo de quem ela é a Esposa desde a Encarnação. Terminaremos o nosso encontro com uma Ave Maria.

(Na Catedral de Notre-Dame de Paris, 30/5/80)

O Papa confia a Maria a renovação espiritual da Igreja

Neste lugar abençoado, gosto de vos repetir eu próprio, hoje, a confiança, o apego profundíssimo de que vós me fizestes sempre a graça. «Totus tuus». Venho como peregrino, depois de todos os que vieram a esta capela a partir de há 150 anos, como todo o povo cristão que em grande número está aqui todos os dias para vos dizer a sua alegria, a sua confiança e a sua súplica. Venho como o Beato Maximiliano Kolbe: antes da sua viagem missionária ao Japão, precisamente há 50 anos, veio ele aqui procurar o vosso apoio particular para propagar aquilo a que chamou depois «A Milícia da Imaculada» e veio lançar a sua obra prodigiosa de renovação espiritual, sob o vosso patrocínio, antes de dar a vida pelos seus irmãos. Cristo pede hoje à sua Igreja uma grande obra de renovação espiritual. E eu, humilde sucessor de Pedro, é esta grande obra que venho confiar-vos, como o fiz em Jasna Góra, em Nossa Senhora de Guadalupe, em Knock, em Pompeia, em Éfeso, e como o farei no próximo ano em Lourdes.

(Na Capela da Medalha Milagrosa, 31/5/80)



Realizou-se nos dias 12 e 13 de Setembro a Peregrinação Nacional dos Cruzados de Fátima.

O ano passado estiveram presentes na Peregrinação cerca de 3.000. Este ano à volta de 10.000. Embora os números nem sempre sejam significativos, dá-nos a impressão que algo de novo se está a notar na Associação.

ASSEMBLEIA GERAL

No dia 12, da parte da manhã, estiveram presentes os directores com alguns responsáveis leigos, das dioceses de Leiria, Algarve, Bragança, Portalegre e Cartelo Branco, Porto, Lamego, Beja e representantes de Évora e Lisboa. O assunto mais debatido da parte da manhã foi o novo projecto de Estatutos. Da parte da tarde cada diocese representada, leu o relatório de 1979-1980.

IMPORTANTES CONCLUSÕES

Os diversas actividades efectuadas no sector doentes, peregrinos e difusão da Mensagem, revelaram a dedicação e interesse dos secretariados diocesanos e até paroquiais, no ano que passou. Os trabalhos deste encontro terminaram com as seguintes conclusões:

1.º — Até ao fim do corrente ano uma comissão fará uma revisão do projecto dos Estatutos e entregá-la-á ao Senhor Bispo de Leiria, Presidente Nacional da Associação e delegado do Episcopado.

2.º — O jornal «Voz da Fátima» de maior tiragem no país deve ser aproveitado de forma a transmitir a Mensagem de Nossa Senhora. Os Cruzados devem esforçar-se para

que este seja lido e divulgado na difusão da Mensagem.

3.º — Os grupos sugeriram que de vez em quando fosse publicada uma revista com os principais acontecimentos ocorridos no Santuário e alguns ecos da Mensagem de Fátima no mundo.



4.º — Os Secretariados diocesanos e paroquiais devem incutir nos associados um verdadeiro espírito apostólico em relação a doentes e peregrinos.

5.º — Foi sugerida a alteração da data da Peregrinação Nacional para o primeiro domingo de Maio- assunto que será objecto de reflexão.

6.º — Promover no próximo ano um encontro em Fátima para Directores e responsáveis das dioceses.

7.º — Organizar encontros de formação e informação nas dioceses.

Retiros no Santuário

Retiros para Cruzados de Fátima e pessoas interessadas em conhecer os objectivos da Associação:

- 1.º — De 29 de Outubro a 2 de Novembro.
- 2.º — De 26 a 29 de Dezembro.

Os retiros começam com o jantar do 1.º dia e terminam com o almoço do último.

A inscrição por escrito, pode ser feita através dos Directores Diocesanos ou directamente no Santuário, Serviço de Associações «SEAS».

PLANO DA REUNIÃO MENSAL DE OUTUBRO PARA OS CRUZADOS DE FÁTIMA:

- 1.º — Oração do terço ou dum mistério.
- 2.º — Leitura da acta da última reunião.
- 3.º — Ler a aparição de Nossa Senhora em Outubro de 1917, na Cova da Iria. Reflexão sobre as palavras de Nossa Senhora: «Rezemos o terço todos os dias a Nossa Senhora do Rosário» — «Façam aqui uma Capela» — «Eu sou a Senhora do Rosário».
- 4.º — Ler o Evangelho de S. Mateus, Capítulo 6, 9-13.

1.º — Conclusões:

- a) Jesus ensina a rezar e pede oração.
- b) Nossa Senhora também ensinou e pediu oração, particularmente a oração do terço.
- c) Como Cruzado de Nossa Senhora rezo o terço em particular ou em família?
- d) As famílias da minha paróquia rezam o terço?
- e) Como vamos nós, Cruzados de Fátima, actuar para que o pedido de Nossa Senhora seja atendido na vida individual e familiar?

UM NOVO DESPERTAR

Esperamos que esta Peregrinação tenha sido uma novo despertar daqueles que assumiram o compromisso de ser os primeiros responsáveis da vivência e difusão da Mensagem: «Os Cruzados de Fátima».

A todos quantos nos ajudaram nesta peregrinação, particularmente Directores diocesanos, em nome de Nossa Senhora sinceros agradecimentos.

Vamos continuar. Não perçamos tempo. Saibamos aceitar a cruz das nossas limitações e dificuldades, mas não permitamos que o desânimo destrua a frescura do nosso SIM, dado ao Senhor, através do Coração Imaculado de Nossa Senhora. Por Maria Venha a nós o Reino de Deus.

P.º ANTUNES

ALOCUÇÃO AOS DOENTES

— Irmãos doentes! Desde a primeira edição dos Estatutos, o cruzado de Nossa Senhora sente bem apelo especial para viver com Deus e em Deus, a sua doença e a de seus ir-



mas particularmente para aqueles que, no seguimento da mensagem de Maria, se sentem chamados a uma resposta mais empenhada entrando na Associação dos Cruzados de Fátima. Não só portanto os doentes, porque os que têm saúde são precisamente chamados a dedicarem-se como Cruzados de Fátima, aos irmãos a quem o Senhor pede sofrimentos maiores. Os retiros e as peregrinações de doentes constituem um campo admirável de presença fraterna junto-dos membros mais sofredores do Corpo Místico de Cristo. O Cruzado de Nossa Senhora de Fátima é aquele que se deixa marcar pela cruz de Jesus Cristo. E como a sua cruz lhe não chega, vai ajudar a pegar na cruz dos seus irmãos. Seja pois a nossa cruz de Cruzados, doentes ou sãos, a cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

mãos. Perguntou Nossa Senhora aos pastorinhos já na primeira aparição: Quereis oferecer-vos a Deus para suportardes todos os sofrimentos que Ele houver por bem enviar-vos? Esta pergunta foi para todos nós,

(Alocução feita pelo Reitor do Santuário antes da bênção dos Doentes na Peregrinação de 13 Set.º 80).

RECONSTRUÇÃO DE IGREJAS NOS AÇORES

Continuam a chegar ao Santuário algumas dádivas de Cruzados de Fátima que escutaram e responderam ao apelo que lhes foi feito.

Assim duma pessoa anónima, 1.000\$00.

Duma Irmã Religiosa, que trabalha no Hospital da Vidigueira — Beja, recebemos 500\$00, dizendo que não é o dinheiro que a faz feliz. O Senhor lho deu para o Senhor o quis dar.

Duma doente que nada quer em reserva neste mundo, mas sim no

Céu, 500\$00. Já não é a primeira doente que tem esta atitude.

De Maria da Piedade Lopes, de Algueirão, 1.000\$00.

Duma pessoa que apenas tem o pão de cada dia, 100\$00.

Um anónimo, 3.500\$00.

Uma anónima de Matosinhos, 1.000\$00.

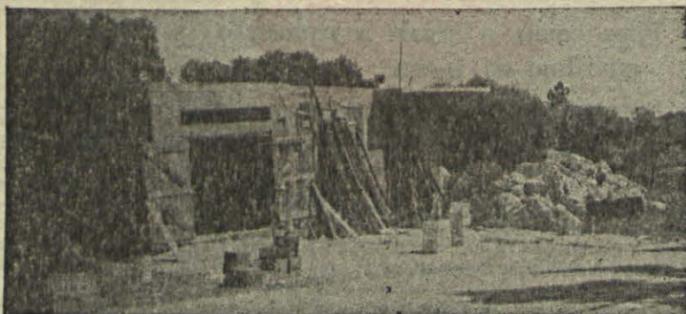
No próximo número daremos a conhecer outras ofertas que nos chegaram. Que o Senhor a todos recompense, pois trata-se de reconstruir os Seus Sagrados Templos.

Cruzados de Fátima: Porquê, como e para quê

(Continuação da 1.ª página)

Senhora de Fátima, Virgem do Imaculado Coração! Porque Vos dignastes descer à nossa Terra e nos anunciastes a paz com tantos sinais de graça, de luz e de poder, é que os Bispos de Portugal se sentiram inclinados a colocar sob a Vossa maternal protecção a Acção Católica Portuguesa, que então nascia. E porque era tão intensa a piedade dos tantos fiéis cristãos que acorriam ao local bendito por Vós escolhido, confiaram os nossos Bispos em que, com a força de oração de tantos peregrinos e a generosidade da sua oferta material, haveriam de penetrar longe os apóstolos do século XX, convocados resolutamente pela voz dos Papas, para levar a mensagem do Evangelho a todos os corações arrefecidos, dentro e fora da cristandade. A Acção Católica fez o seu tempo, tempo glorioso de que tantos ainda hoje sentem vivas saudades, veio o Concílio Vaticano II em que tudo esperou renovação, e estamos ainda hoje à espera de que o sopro do Espírito venha dizer à Igreja quais as novas formas de associação, quais os novos campos, quais os novos fins imediatos, quais os novos porquês. A Acção Católica «morreu» sem que tivesse sequer chegado a ser contemplada em qualquer reforma do Direito Canónico. E no Directório Pastoral dos Bispos, editado depois do Concílio, dificilmente encontraremos ligação entre as associações que o Bispo deve favorecer e as confrarias ou pias uniões do antigo Direito. Antes eram sobretudo honras a regulamentar, hoje são compromissos a propor. Nós gostaríamos, Senhora, de associar-nos para uma resposta mais filial aos Vossos pedidos de Fátima. Nós sentimos bem que, longe de ser supérflua, a nossa resposta de Portugueses é uma obrigação grave de agradecimento pelo dom que o Senhor nos fez através de Vosso Imaculado Coração. E já que, sem nós o suspeitarmos, se alargaram ao mundo as fronteiras da Vossa mensagem, que poderemos nós hoje fazer, em tempo de renovação, para que a nossa vida de Cruzados seja espelho desta nova luz que quisestes dar a este maravilhoso acontecimento de Fátima? Só assim, com o vosso auxílio, e espargindo Vós sobre todos os Vossos amigos a Luz que derramastes sobre os Pastorinhos de Aljustrel, é que estaremos aptos a escrever, em novos estatutos, o porquê, o como e o para quê dos Cruzados de Fátima.

P. LUCIANO GUERRA



A 100 metros do local da Aparição dos «Valinhos» continua este problema que esperamos venha a receber solução.



POR FALTA DE ESPAÇO... tanta coisa fica por publicar neste 697.º número da «VOZ DA FÁTIMA» com que entramos no 59.º ano de publicação! Por exemplo gostaríamos de referir muitas outras actividades e peregrinações realizadas em Setembro e queríamos dar aqui resposta a tantas cartas dos nossos cruzados e leitores, etc..

ENTRETANTO... esta singela foto de um simbólico e anónimo casal com um seu filho é de publicação inadiável, porque ela vai levar até cada um de vós um apelo especial: participemos todos, com as nossas orações e em união com o Papa, no SÍNODO DOS BISPOS SOBRE A FAMÍLIA.

L. F.